

## O Transtorno de Espectro Autista e a Educação Infantil: o que dizem as dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação

Autism Spectrum Disorder and Childhood Education: what the dissertations of Postgraduate programs in Education say

Trastorno del Espectro Autista y Educación Infantil: lo que dicen las disertaciones de los Programas de Posgrado en Educación

Recebido: 27/03/2022 | Revisado: 02/04/2022 | Aceito: 10/04/2022 | Publicado: 15/04/2022

**Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9129-0319>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: nmfrs@ufpa.br

**Samanta do Rosário Mescouto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3904-4548>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: samantamescouto@gmail.com

**Francisco Pereira de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1327-8362>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: foliveiranono@yahoo.com.br

**Helga Samara Ferreira Braun**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6370-5022>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: samarabraun@hotmail.com

**Neidivaldo Santana Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3373-0494>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: neycruznono09@gmail.com

### Resumo

A proposta deste trabalho é mapear algumas das produções acadêmicas, na modalidade dissertação de mestrado, realizadas nos últimos cinco anos com os descritores autismo e/ou Transtorno de Espectro Autista (TEA) e Educação Infantil. Baseamo-nos na análise dos resumos de dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação (2016 a 2020). A pesquisa teve um caráter analítico-descritivo a partir do seguinte método: levantamento realizado nos portais de Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Encontrado o objeto de pesquisa, fazia-se a leitura flutuante, os processos de exploração dos textos e formatada as unidades de registro e de contexto. Em seguida, passou-se a descrição dos núcleos de sentido. Nos resultados foram encontradas pluralidades de subtemáticas, a saber: inclusão escolar da criança com TEA, rotina de ações de alunos autistas, relação família-escola, subjetividade materna da criança com TEA, políticas públicas educacionais inclusivas para a criança autista, formação docente e possibilidades de capacitações colaborativas, entre outros. De forma geral, as produções indicam que ainda há grandes dificuldades na promoção da educação infantil inclusiva direcionada ao TEA, especialmente pela insuficiência de políticas públicas formativas para os profissionais da educação e a pouca acessibilidade (material e arquitetônica). Por fim, o trabalho sugere que se faz necessário avançar em políticas públicas exitosas e práticas pedagógicas mais assertivas a esse público-alvo e que se tenha nas instituições de ensino um olhar mais específico para o investimento em todos os âmbitos para as crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista-TEA; Educação infantil; Estado de conhecimento; Ensino.

### Abstract

The purpose of this work is to map some of the academic productions, in the master's dissertation modality, carried out in the last five years with the descriptors autism and/or Autistic Spectrum Disorder (ASD) and Early Childhood Education. We are based on the analysis of abstracts of dissertations in Graduate Programs in Education (2016 to 2020). The research had an analytical-descriptive character based on the following method: a survey carried out in the portals of Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Once the research object was

found, the floating reading was carried out, the procedures for exploring the texts were carried out, and the registration and context units were formatted. Then, the description of the nuclei of meaning was passed. In the results, pluralities of sub-themes were found, namely: school inclusion of children with ASD, routine activities of autistic students, family-school relationship, maternal subjectivity of children with ASD, inclusive public educational policies for autistic children, teacher training and possibilities collaborative training, among others. In general, the productions indicate that there are still great difficulties in promoting inclusive education for children with ASD, especially due to the absence of training public policies for education professionals and poor accessibility (material and architectural). Finally, the work suggests that successful public policies and pedagogical practices need to be more assertive to this target and that educational institutions should have a more specific look at investment in all public areas for children with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder-ASD; Child education; State of knowledge; Teaching.

### Resumen

El propósito de este trabajo es mapear algunas de las producciones académicas, en la modalidad de disertación de maestría, realizadas en los últimos cinco años con los descriptores autismo y/o Trastorno del Espectro Autista (TEA) y Educación Infantil. Nos basamos en el análisis de resúmenes de disertaciones en Programas de Posgrado en Educación (2016 a 2020). La investigación tuvo un carácter analítico-descriptivo basado en el siguiente método: una encuesta realizada en los portales de Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para la Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Una vez encontrado el objeto de investigación, se realizó la lectura flotante, se realizaron los procedimientos de exploración de los textos y se formatearon las unidades de registro y contexto. Luego, se pasó a la descripción de los núcleos de significado. En los resultados se encontraron pluralidades de subtemas, a saber: inclusión escolar de niños con TEA, actividades rutinarias de alumnos autistas, relación familia-escuela, subjetividad materna de niños con TEA, políticas públicas educativas inclusivas para niños autistas, formación de docentes y posibilidades de formación colaborativa, entre otros. En general, las producciones indican que aún existen grandes dificultades para promover la educación inclusiva de los niños con TEA, especialmente por la ausencia de políticas públicas de formación para los profesionales de la educación y la escasa accesibilidad (material y arquitectónica). Finalmente, el trabajo sugiere que las políticas públicas y las prácticas pedagógicas exitosas deben ser más asertivas a este objetivo y que las instituciones educativas deben tener una mirada más específica a la inversión en todas las áreas públicas para los niños con TEA.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista-TEA; Educación infantil; Estado del conocimiento; Enseñanza.

## 1. Introdução

As pesquisas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm avançado nas diversas áreas do conhecimento: seja no campo das ciências Humanas, seja na área da Saúde, com destaque para os estudos da criança autista. O autismo ou TEA é identificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com um conjunto de comportamentos atípicos, e.g.: déficit na interação social, na comunicação e na linguagem. A criança autista frequenta diferentes contextos, como a escola de educação infantil, considerada um microsistema da sociedade que pode possibilitar desenvolvimento e aprendizagem.

O artigo tem o objetivo de mapear as produções acadêmicas na modalidade dissertações de mestrado produzidas em Programas de Pós Graduação na área da Educação que tragam como objeto de pesquisa o Transtorno do Espectro Autista e Educação Infantil. Nesse sentido, optamos pela estrutura do presente estudo trazer, por primeiro, uma discussão introdutória sobre o tema em questão e, em seguida, apresentamos o levantamento realizado com as incursões dos principais elementos encontrados nas dissertações, na vertente analítico-descritiva.

O TEA apresenta como principais características, comprometimento da interação social, da comunicação verbal e não verbal e comportamento restrito e repetitivo. O déficit interacional e na comunicação tem um conjunto de comportamento que variam desde a dificuldade de iniciar ou dar continuidades nas interações, pouco ou falta de contato visual, dificuldade de partilhar emoções, atraso ou ausência na linguagem, dificuldade de compreensão da fala e comportamentos atípicos de comunicação não verbais (American Psychiatric Association – APA, Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V 2013).

Em 2012, o Brasil instituiu a Lei Federal 12.764/2012 ou Lei Berenice Piana, que instaurou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, um marco legislativo na defesa dos direitos das pessoas com autismo. Essa lei garantiu em seu bojo o acesso às ações e serviços de saúde, como o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, a nutrição adequada e a terapia nutricional, os medicamentos e as informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. Também estão previstos o acesso à educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho e à previdência e assistência social. Ressalta-se que para garantir tais direitos o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado. Garante também, o acesso à Educação, nas classes comuns de ensino regular o direito ao acompanhante especializado durante as atividades na escola, com garantia ao direito à matrícula de alunos com autismo na rede regular de ensino, cabendo aos gestores a não recusa destes.

Em 2013, a *American Psychiatric Association* (APA), no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) passou a denominar o autismo e outros transtornos de Transtornos do Espectro Autista (TEA), caracterizado por um transtorno do desenvolvimento neurológico, presente desde o nascimento ou começo da infância, com as seguintes especificidades:

- 1) Déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, manifestadas de todas as maneiras seguintes: a. Déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal usadas para interação social; b. Falta de reciprocidade social; c. Incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados para o estágio de desenvolvimento.
- 2) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas das maneiras citadas a seguir: a. Comportamentos motores ou verbais estereotipados, ou comportamentos sensoriais incomuns; b. Excessiva adesão/aderência a rotinas e padrões ritualizados de comportamento; c. Interesses restritos, fixos e intensos.
- 3) Os sintomas devem estar presentes no começo da infância, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam o limite de suas capacidades (APA, DSM-V, 2013)

O TEA, na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (OMS), é descrito como um Transtorno do Espectro do Autismo que pode apresentar entre outros, deficiência intelectual (DI) ou não, comprometimento da linguagem funcional e transtornos não especificados (Brasil, 2015).

A criança com TEA convive em diferentes contextos de desenvolvimento, entre eles a escola de educação infantil. O espaço escolar não é culturalmente neutro, é um cenário caracterizado pelas diferenças humanas e por uma diversidade sociocultural, uma microrepresentação de uma sociedade plural e polissêmica, representativo da vida social (Saviani, 1984; Silva, 2002; Brandão, 2005). Portanto, as diferenças humanas, representativa da vida social e educacional, historicamente foi associado a dicotomia normalidade/anormalidade, um sentido que norteou as práticas sociais e educativas das pessoas público-alvo da educação especial. O parâmetro de normalidade preconizado por um modelo médico foi usado na identificação desse grupo, caracterizando-as como pessoas desviantes e incapazes, o que provocou a exclusão, a discriminação, atitudes de preconceito e a perda de cidadania ao longo da história humana social. No contexto escolar, as práticas pedagógicas homogeneizadas levaram às dificuldades de acesso e sucesso no ambiente escolar (Amaral 1998; Woodward, 2013; Sousa, 2015).

Desde a década de 1990, com o avanço de conquistas de direitos fundamentais das pessoas público-alvo da Educação Especial e com a legitimação através de documentos legais e políticas públicas, a inclusão passa a ser o paradigma das práticas

escolares ainda de modo embrionária. Desde então, é comum encontrarmos na educação infantil crianças público-alvo da educação especial (PAEE), dentre elas as crianças com TEA ou autismo e uma demanda de oferecer respostas educativas às suas necessidades específicas, com estratégias da educação especial para auxiliar no trabalho pedagógico (Paniagua & Palácios, 2007).

Por sua vez, a Educação Infantil busca acolher as vivências e conhecimentos das crianças, a partir do princípio do educar e cuidar (Kramer, 2005). A proposta pedagógica das escolas de educação infantil intenciona a construção de novas aprendizagens, a ampliação de experiências e a aquisição de competências das crianças. Nessa direção, na atualidade as creches e pré-escolas fundamentadas em uma proposta de educação inclusiva, devem proporcionar a estimulação e meios para aprendizagem de crianças público-alvo da educação especial e para o desenvolvimento de suas potencialidades (Base Nacional Comum Curricular- BNCC, 2018).

Para Lopez (2011), ter consciência da singularidade dos estudantes da educação especial e suas demandas específicas é um dos papéis dos atores que constroem as comunidades escolares (professores, gestores, coordenadores, outros funcionários, famílias e alunos). A tomada de consciência leva a escola a um espaço inclusivo e a disponibilidade dos processos de ensino-aprendizagem ao alcance de todos, com a construção de diferentes conhecimentos mediados pelos integrantes da comunidade escolar.

Na educação do grupo alvo da educação especial se faz necessário pensar em políticas públicas inclusivas que sejam assertivas e proporcionem não só o acesso, mas condições de permanência. Segundo Glat e Pletsch (2011) apesar do discurso de inclusão, a política de educação inclusiva é complexa e apresenta problemas que dificultam as práticas cotidianamente. Nessa perspectiva, a inclusão na Educação Infantil para as crianças com TEA é um desafio a ser vencido, pois, para ocorrer, por certo, também, deve pensar que o suporte pedagógico seja sólido para a garantia do direito educacional à criança com TEA.

De forma geral, a educação de criança do espectro autista se direciona para um planejamento com métodos didático-pedagógicos e recursos específicos, como o TEACCH, a comunicação Suplementar ou Alternativa (CSA) e o ABA. O TEACH, utilizado para comunicação em crianças não oralizadas usa estímulos visuais e audiovisuais, com o uso de símbolos, no direcionamento de comportamentos até a autonomia da criança (Orrú, 2011; Cardoso et al., 2021).

O atendimento educacional na infância tem como uma das funções potencializar o desenvolvimento em diferentes áreas (física, cognitiva, emocional e social), no princípio básico do cuidar e educar. Um dos espaços de convivência de crianças com TEA são as pré-escolas. Nessa direção, Oliveira (2021) sugere que a Educação Infantil inclusiva pode proporcionar um ambiente positivo com experiências planejadas para crianças com TEA. Ainda, Cardoso *et. al.*, (2021) afirmam que o cenário da educação infantil pela via da estética, do lúdico, da imaginação e da criatividade, com a utilização de tinta, areia, massa, cola papel e diversos estímulos táteis e visuais é possível trabalhar a inclusão de crianças com TEA, amenizando os possíveis déficits de comunicação e interação.

A dimensão social é um dos aspectos a ser trabalhado desde a primeira infância na educação de crianças autistas sendo a escola um dos espaços para trabalhar essas competências e diminuir o déficit interativo. A interação entre pares em ambientes educacionais de crianças oportuniza o desenvolvimento de competências, e.g.: solução de conflitos e problemas, compartilhamento de ideias e atividades, a troca de papéis, a construção de valores e conhecimentos, o brincar. Para os autores a inclusão escolar permite a interação entre crianças e pode ampliar os repertórios de habilidades sociais, a aceitação de outras crianças e o aumento nas brincadeiras (Sanini et al., 2013).

Logo, esse artigo tem o objetivo de mapear as produções acadêmicas do tipo dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos últimos cinco anos (período de 2016 a 2020) sobre a temática - *autismo ou TEA e educação infantil*. A relevância da pesquisa está em identificar as produções com seus eixos temáticos emergentes sobre o TEA e

Educação Infantil, contribuir com discussões sobre a temática a partir do estado de conhecimento e identificar as continuidades e as fragilidades nas pesquisas ora exposta.

## 2. Metodologia

A pesquisa tem a proposta de apresentar uma reflexão de natureza bibliográfica ao modo das pesquisas sobre o estado do conhecimento. Esta modalidade de levantamento possui um caráter bibliográfico e possibilita um mapeamento de produções científicas sobre uma temática abordada num determinado período de tempo. No presente estudo, realizamos um levantamento das pesquisas brasileiras realizadas em Programas de Pós Graduação em Educação na modalidade dissertação de mestrado com um recorte para o período de 2016 a 2020, correlacionadas à temática TEA ou autismo na Educação Infantil.

Justifica-se, a priori, o uso da pesquisa em função de que “é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema” de livre escolha dos pesquisadores (Gil, 2002, p. 17). Por certo, entendemos que a pesquisa científica é tida e caracterizada por diversas modalidades e moldadas segundo a necessidade do objeto da investigação, e, neste estudo, optou pela pesquisa bibliográfica que é uma dessas modalidades, onde a mesma é concebida por diversos autores, dentre os quais destacamos Marconi e Lakatos (2003), Gil (2002) e Fonseca (2002). Nesse sentido, fazemos a caracterização usando a seguinte definição da pesquisa bibliográfica:

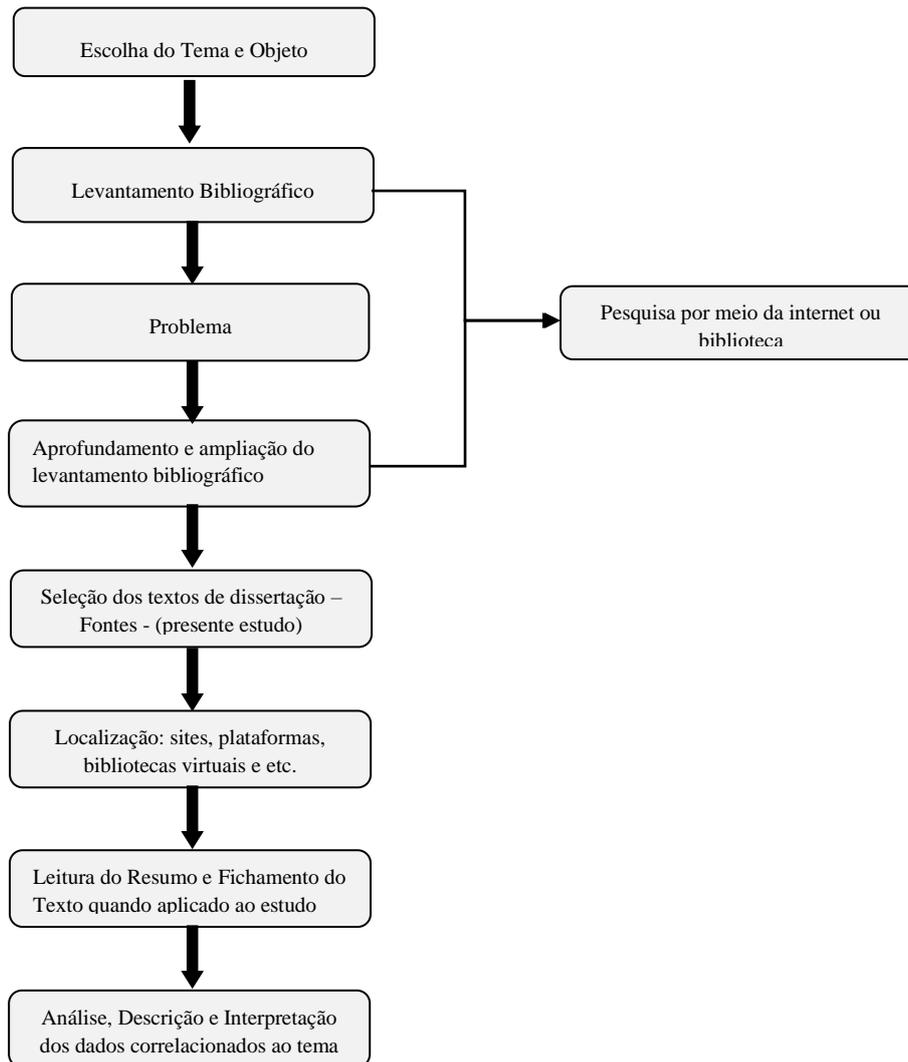
[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, pp. 32).

No campo da pesquisa bibliográfica há diversos tipos, técnicas e instrumentos para se fazer pesquisa, dentre os quais, optamos para o presente estudo o estado do conhecimento, que segundo Morosini e Fernandes (2014), caracterizam a partir da seguinte técnica: identificação, registro, categorização que remete a uma síntese reflexiva sobre a produção científica em um determinado período de em uma área de conhecimento específico. E, ainda, comumente este levantamento ocorre nos periódicos, livros, teses, dissertações e livros, ou seja, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Ademais, Gentil e Lacerda (2016) apontam a relevância do estado de conhecimento na avaliação de continuidades e descontinuidades teórico-metodológicas em uma área de conhecimento.

Na pesquisa de caráter analítico-descritivo utilizamos um processo metodológico em que delimitamos os critérios e procedimentos adotados. Baseamo-nos na análise de resumos de dissertações publicadas na área da Educação no Brasil no período de 2016 a 2020 utilizando como descritor - Autismo ou TEA e Educação Infantil. Nessa direção, buscamos mapear, interpretar e organizar as produções acadêmicas na área nos últimos cinco anos. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os procedimentos metodológicos partiram de técnicas/etapas configuradas a partir dos estudos de Gil (2002) e de Lakatos e Maconi (2003), conforme demonstra a Figura 1:

**Figura 1.** Esquema com a descrita das etapas percorridas para o alcance dos objetivos do presente estudo.



Fonte: Autores.

A partir do esquema acima delineado, foi possível, inicialmente, a definição dos descritores: autismo ou TEA e educação infantil. A partir desses descritores, fizemos o levantamento descritivo e quantitativo dos resumos das dissertações junto aos portais Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do período de 2016 a 2020 em Programas de Pós-Graduação em Educação. Encontrado o objeto de pesquisa, tomava-se aquela produção para posterior leitura mais fina e eram formatados os principais elementos dos resultados correlacionados aos descritores buscados, com uma análise descritiva do material. Na organização dos dados, especificamos o objetivo, o percurso metodológico e os resultados. Em seguida, apresentamos uma interpretação das tratativas sobre o autismo e de como eram abordadas nas categorias conceituais nos resultados e discussão.

### 3. Resultados e Discussão

Para localização das pesquisas utilizamos os descritores, autismo ou Transtorno do Espectro Autista -TEA e Educação infantil. Foram encontradas seis dissertações nos Programas de Pós- Graduação em Educação no período de 2016 a 2020, configurando-se o *corpus* analítico da pesquisa e formado pelas seguintes produções: Almeida (2016), Vieira (2016), Fiorini (2017), Ferreira (2017), Souza (2019) e Oliveira (2019).

Nas dissertações, os autores enfocaram as seguintes subtemáticas: inclusão escolar da criança com TEA, rotina de atividades de alunos autistas, relação família-escola, subjetividade materna da criança com TEA, políticas públicas educacionais inclusivas na educação infantil para a criança autista, formação docente e as capacitações colaborativas, interações e participação compartilhada e intervenções especializadas.

Nos trabalhos foram encontradas as seguintes características metodológicas: das seis dissertações, cinco associaram pesquisa bibliográfica e levantamento de campo e uma fez somente pesquisa bibliográfica e documental. De forma geral, as dissertações eram abordagens qualitativas. Os principais instrumentos de levantamento de dados foram entrevistas e observação. Uma dissertação fez um delineamento experimental. Na fundamental conceitual os autores mais citados sobre o TEA foram: Bosa, Schwartzman, Klin e Shmidt. E sobre educação infantil, os autores mais mencionados foram Kramer, Kishimoto, Kuhlmann Jr., Rosemberg e Zabalza.

A seguir, no Quadro 1, apresentamos as dissertações com indicativo autoria, título, objetivos, método e resultados.

**Quadro 1.** Dissertações encontradas com foco nos descritores acima mencionados, entre 2016 a 2020, produzidas nos Programa de Pós-Graduação em Educação, Brasil, 2020.

Título/autoria	Objetivo	Método	Resultados
1. Políticas públicas educacionais inclusivas para a criança com transtorno do espectro do autismo na educação infantil na cidade de Manaus. VIEIRA, G.L. 2016	Analisar as políticas públicas educacionais inclusivas para a criança com TEA na Educ. Infantil da rede municipal	Abordagem qualitativa e descritiva. Utiliza como fonte de informação a pesquisa documental e bibliográfica. E a análise de conteúdo no tratamento de dados.	Há disparidade entre a Lei, que assegura o direito à educação de qualidade para as crianças com TEA e o serviço educacional ofertado. Indicam: a falta de profissional de apoio especializado, a necessidade de construção de Instituições de Educação Infantil para atender o quantitativo de crianças estabelecidos no Plano Municipal de Ensino e a necessidade de formulação de políticas públicas efetivas para o serviço de estimulação essencial/precoce.
2. A comunicação casa-escola no contexto da inclusão de pessoas com TEA ALMEIDA, T. 2016	Verificar como ocorre a comunicação casa-escola no contexto do TEA		Para a escola a comunicação ideal é por agenda. Para as mães essa forma de comunicação é inadequada. A escola tenta envolver a família nas atividades e rotina da escola como forma de comunicação, porém para os professores é sempre de cunho acadêmico. A comunicação casa-escola é insuficiente
3. O aluno com Transtornos do Espectro do Autismo na Educação Infantil: caracterização da rotina escolar. FIORINI, B. S. 2017	Caracterizar a rotina de atividades do aluno com TEA no contexto da Educação Infantil	Participantes: sete alunos com TEA, suas professoras e cuidadoras. Lócus: escolas de Educação Infantil da rede municipal. Levantamento de dados: entrevista, observação e Escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA). Para tratamento foi utilizado a análise de conteúdo	A análise da rotina nas escolas de educação infantil permitiu identificar a participação de crianças com TEA em diferentes atividades: como conteúdos dirigidos pelo professor e o brincar. A observação permitiu a identificação das habilidades apresentadas pelos alunos e as dificuldades que ainda são encontradas nas escolas.
4. Inclusão do aluno com TEA, além da identificação das habilidades apresentadas pelos alunos e as dificuldades que ainda são encontradas nas escolas. FERREIRA, R. F. A. 2017	Analisar o tipo de formação de professoras que atuam em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) na formação inicial e ao longo da sua trajetória profissional que e como elas avaliam a formação na inclusão de crianças com TEA	Abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Realizou-se um levantamento bibliográfico e documental. Técnica de pesquisa: questionário e a entrevista	Para as professoras é necessário facilitar a interação da criança com autismo com seus pares. Percebem a necessidade de aprofundarem a compreensão sobre as necessidades educativas e de aprendizagem. Também, querem ter acesso a cursos e oficinas e de preparação de recursos para crianças com TEA. Não se sentem preparadas para atuar junto a crianças com TEA por desconhecerem particularidades da deficiência e não terem recebido formação específica sobre a inclusão de crianças com TEA.
5. Autismo e inclusão na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. SOUZA, M. G. 2019	Avaliar a eficácia de uma proposta pedagógica de intervenção escolar, de cunho colaborativo, na escolarização de uma criança com TEA, regularmente matriculada no Ensino Infantil	Delineamento de pesquisa quase-experimental intrassujeito, foi utilizado para mensurar os efeitos do programa de capacitação no comportamento mediador do professor, foram avaliados os efeitos da mediação docente no desempenho acadêmico e funcional do aluno.	Aumento na frequência de comportamentos mediadores da docente e as mudanças qualitativas no desempenho do aluno foram registrados após o programa de capacitação.
6. A inclusão da criança com autismo na educação infantil: compreendendo a subjetividade materna OLIVEIRA, S.R. 2019	Compreender aspectos configuracionais da subjetividade da mãe, ante a experiência de maternar uma criança com diagnóstico recente de autismo e em inclusão na Educação Infantil a partir da perspectiva da Teoria da Subjetividade de González Rey	Estudos de casos de duas mães de crianças na Educação Infantil com diagnóstico recente de autismo.	As expressões simbólico-emocionais das mães imbrica-se a aspectos da história de vida e qualidade das relações interpessoais nos contextos família, escola e comunidade. Há uma tensão entre subjetividade individual e social, com surgimento de novas organizações subjetivas, o que favorece novos sentidos da ação de maternar uma criança com autismo. As vivências simbólico-emocionais são constituídas cultural e historicamente ao longo da vida, o que explica as singularidades do fenômeno nos indivíduos. A produção de sentidos subjetivos está relacionada ao social, a valorização do outro familiar e do outro social sobre a atuação como mãe. Na subjetividade social há a valorização de aspectos culturais subjetivados dos espaços de atuação da mãe (família, escola e comunidade) ligadas ao preconceito e a iatrogenia social do diagnóstico de autismo.

Fonte: Autores.

Escolhemos duas dissertações para tecer o diálogo sobre elas, a primeira denominada: o aluno com Transtornos do Espectro do Autismo na Educação Infantil -caracterização da rotina escolar de Fiorini (2017) e a segunda com o título Autismo

e inclusão na educação infantil - efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas de Souza (2019).

Fiorini (2017) em seu trabalho buscou caracterizar a rotina de atividades do aluno com TEA no contexto da Educação Infantil. Os participantes envolvidos foram alunos com TEA, cuidadoras e professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino. A autora em seus resultados afirma que apesar dos avanços nas políticas educacionais, a escola ainda apresenta muitas dificuldades na inclusão de crianças autistas e também na comunicação destes sujeitos. Apontou nos resultados a importância do planejamento individualizado à criança com TEA, indicou a participação de crianças com TEA nas atividades dirigidas na sala e em outros ambientes. Além disso, observou que algumas crianças autistas compartilhavam as atividades a partir da orientação da professora/cuidadora, outras não participavam destas atividades e nem atendiam as orientações da professora/cuidadora, com prejuízos na comunicação, na interação social, no comportamento e na atenção compartilhada. Sugere que poderia haver maior envolvimento das crianças com TEA e maior atenção compartilhada (AC) se houvesse a ação de profissionais especializados.

Destacamos a categoria conceitual atenção compartilhada (AC) de crianças com TEA. A literatura da área indica que na AC há a coordenação de atenção entre dois parceiros sociais direcionadas a um terceiro referencial externo e é um marco no desenvolvimento infantil; crianças com TEA podem apresentar comprometimento nessa habilidade. Estudos apontam ser possível o uso de estratégias metodológicas que estimulam as interações e AC, indo além do déficit de interação de crianças autistas. Nas estratégias metodológicas a sugestão é envolver não só as funções cognitivas das crianças, mas também, as experiências diversas em que as crianças com TEA dão um significado e sentido (Nunes & Silva, 2019; Zanon et al., 2015).

A dissertação de Souza (2019) com o título autismo e inclusão na educação infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores, teve como objetivo avaliar a eficácia de uma proposta pedagógica de intervenção escolar, de cunho colaborativo, na escolarização de uma criança com TEA na educação infantil. A autora afirma que sucesso ou fracasso educacional de crianças com TEA está diretamente ligado à formação docente. Evidencia lacunas no ensino-aprendizagem de crianças com TEA e sugere a parceria e consultoria colaborativa no processo de capacitação de profissionais da escola. Essas mediações (parceria e capacitação) devem envolver as ações da professora nas interações professor-criança e criança-criança, além de orientações sobre adaptações curriculares no planejamento escolar.

Nos resultados, Souza (2019) indica que sejam realizadas flexibilizações curriculares para o aluno com TEA. O planejamento e a organização de estratégias de ensino precisam ser adequados à demanda específica. Concordamos com a autora sobre o uso da flexibilização curricular para o sucesso de práticas inclusivas. Pesquisas como as de Gomes *et. al.* (2017) e Windholz (2016) apontam a flexibilização curricular como um caminho a ser adotado na educação inclusiva, devendo estar inserindo no projeto pedagógico e no planejamento da coordenação e dos professores, uma dimensão essencial para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças autistas.

Nessa perspectiva, concordamos com os autores sobre a possibilidade de flexibilização curricular, com modificações de pequeno porte realizadas no planejamento com a turma até a utilização de planos individualizados para crianças com TEA. Acrescentamos que a flexibilização curricular pode ser realizada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, com a utilização de outras áreas de conhecimento com a arte-educação. Esta (arte-educação) pode influenciar positivamente no desenvolvimento e aprendizagem da criança, com a possibilidade de vivenciar experiências e oportunidades sensoriais, cognitivas e afetivas, em uma inter-relação com intervenções terapêutico-pedagógicas de crianças com TEA (Cardoso, Sousa, Oliveira, 2021).

Estamos de acordo que a Arte pode contribuir na inclusão da criança com TEA. Para Fernandes (2010) características do autismo, como a dificuldade de comunicação e de interação podem ser amenizadas por meio das atividades artísticas como as artes visuais ou à música. O lúdico, da imaginação e da criatividade pode ser estimulado pelas linguagens artísticas.

Souza (2019) em sua dissertação sugere a necessidade de programa de capacitação de professores. Compreendemos que em uma política inclusiva eficaz se faz necessária à formação docente, uma questão importante no processo de inclusão de crianças com TEA.

Apesar da política educacional inclusiva estar vigente desde os idos de 1990, a inclusão escolar de crianças com TEA ainda se constitui como um desafio para os profissionais da educação, com destaque para dificuldade de formação qualificada de professores para o atendimento de crianças com TEA. O processo de formação docente envolve uma formação inicial e continuada. Na formação inicial pensamos ser fundamental no currículo uma quantidade maior de componentes curriculares na área da educação especial. Oliveira (2016) ao discutir sobre a estrutura curricular nos cursos de licenciatura sugere a oferta de mais conteúdo, disciplinas e metodologias na temática Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar.

#### 4. Considerações Finais

De modo geral esse estudo buscou fazer um levantamento das dissertações produzidas entre 2016 a 2020 em Programas de Pós-Graduação na área da Educação, na temática: criança com TEA e educação infantil, proporcionando o mapeamento e reflexões sobre o atendimento a criança com autismo na educação infantil.

As produções indicam que é premente políticas educacionais mais eficientes com ações educativas e práticas pedagógicas mais assertivas para esse público-alvo. Cabe salientar que a amostra de estudos analisada é somente um recorte das pesquisas realizadas sobre o autismo ou TEA e educação infantil. Nos resultados a análise permitiu reflexão sobre os trabalhos acadêmicos do tipo dissertação. Os dados sugerem que é preciso avançar em estudos sobre políticas públicas educacionais e as práticas educativas direcionadas ao público-alvo da educação especial.

No contexto da Educação Infantil inclusiva, é preciso investir no desenvolvimento profissional docente, em específico a formação em serviço, considerando as condições materiais, psicológicas, culturais e arquitetônicas.

Sugerimos o aumento de pesquisas que tratem sobre o processo formativo de professores para atuar com crianças autistas; bem como, estudos e discussões sobre o trabalho pedagógico e as possibilidades assertivas na educação de crianças com TEA na fase pré-escolar.

#### Referências

- Almeida, T. (2016). *A comunicação casa escola no contexto da inclusão de pessoas com TEA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação.
- Amaral, L. A. (1998). Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas e sua superação. In J. G. Aquino (org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. (pp11-30) Summus.
- Associação Americana de Psiquiatria - APA (2013). Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al, revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli...et al.). *Manual diagnóstico e estatísticos de transtornos mentais: DSM*. Artmed.
- Brandão, C. R. (2005). *O que é educação*. Brasiliense.
- Cardoso, J., Sousa, N. M. F. R. de, & Oliveira, F. P. (2021). Art Education, Autistic Spectrum Disorder-TEA and educational possibilities. *Research, Society and Development*, 10 (5), e18810514842.
- Ferreira, R. F. A. (2017). *Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista, na educação infantil: o desafio da formação de professoras*. (Dissertação - Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Fiorini, B. S. (2017). *O aluno com transtornos do espectro do autismo na educação infantil: caracterização da rotina escolar*. (Dissertação de Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, SP, Brasil.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC, 2002.
- Glat, R.& Pletsch, M. D. (2011). *Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais*. EdUERJ.
- Gentil, V. K., & Lacerda, M. P. C. de. (2017). Expansão do ensino superior do sistema federal brasileiro no período 2003 -2006. *RBPAE*, 32(3), 829- 849.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

- Gomes, C. G. S., Souza, D. das G. de, Silveira, A. D., & Oliveira, I. M. (2017). Intervenção Comportamental Precoce e Intensiva com Crianças com Autismo por Meio da Capacitação de Cuidadores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(3), 377–390.
- Kramer, S. (2005). *Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação*. Ática.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas.
- Lopes, J. C. (2011). *A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas*. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional), Universidade de Brasília, Brasília.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2015). *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Brasília.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2014). *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*. Brasília.
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154-164.
- Oliveira, S. R. (2019). *A inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: compreendendo a subjetividade materna* (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- Oliveira, A.G.B. (2016). *Inclusão escolar e formação inicial de professores: a metodologia da problematização como possibilitadora para a construção de saberes inclusivos*. (Tese de doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras UNESP/Araraquara.
- Paniagua, G., & Palacios, J. (2007). *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Artmed.
- Sanini, C., Sifuentes, M., & Bosa, C. A. (2013). Competência social e autismo: o papel da brincadeira no contexto da brincadeira com pares. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 29 (1), 99- 105.
- Saviani, D. (1984) *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. Cortez.
- Silva, A. M. M. (2002). Da Didática em Questão às Questões da Didática. In V. Candau (Org.). *Didática, Currículo e Saberes Escolares*. X ENDIPE. (2a ed.), DP&A.
- Souza, M. da G. (2019). *Autismo e inclusão na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Sousa, N.M.F. R. (2015). *A pessoa com deficiência física: representações sociais de alunos usuários de cadeira de rodas sobre a escolarização e as implicações no processo formativo*. (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará. Belém.PA.
- Vieira, G. L. (2016). *Políticas Públicas Educacionais Inclusivas para a criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil na Cidade de Manaus* (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus.AM.
- Woodward, K. (2013). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In S. Hall; K. Woodward, & T. T. Silva (Orgs.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* (pp.7-68). (13a ed.), Vozes
- Zanon, R. B., Backes, B., & Bosa, C. A. (2015). Diferenças Conceituais entre Resposta e Iniciativa de Atenção Compartilhada. *Psicologia - Teoria e Prática*, 17(2), 78–90.